

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – III Edição – 7 de junho de 2014

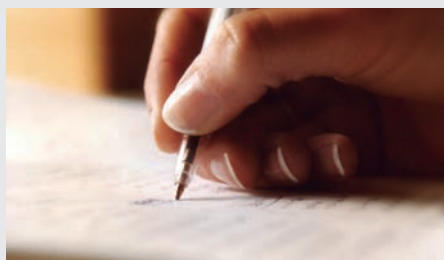


*Porque eu tive fome e me
destes de comer; tive sede e
me destes de beber*

(Mt 25,35)

pág. 4

CARTAS DOS LEITORES



A edição que você tem em mãos dá início à seção de Cartas dos Leitores. Dê sugestões, envie suas opiniões e participe conosco do Encontro Semanal.

pág. 2

INFÂNCIA MISSIONÁRIA



A Infância e Adolescência Missionária (IAM), presente na Arquidiocese de Goiânia, participou do 1º Congresso Americano do movimento realizado de 23 a 25 de maio, em Aparecida (SP).

pág. 3

ABORTO



A Portaria de nº 415, que abria brechas para a legalização do aborto no Brasil, foi revogada. Um dos pontos mais graves da publicação discorria a respeito da interrupção da gestação/antecipação terapêutica do parto.

pág. 7

CONSTRUTORES DE PONTES



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

A viagem do papa à Terra Santa tinha tudo para ser um campo “minado” diplomático. Um dos momentos de maior risco poderia ter sido a manhã de segunda-feira. O papa visitou o Grande Muftí de Jerusalém na explanada das mesquitas. Ali um dia foi construído o templo de Jerusalém, do qual só resta, a poucos metros, o Muro Ocidental. Separa-os uma frágil passarela e um controle de segurança. Palestinos e israelenses não podem ter acesso ao lugar santo da outra religião.

O papa foi, metaforicamente, ponte entre uns e outros e, depois de rezar diante do Muro, abraçou cheio de alegria os dois amigos que o acompanhavam nessa peregrinação: o rabino Abraham Skorka e o muçulmano Omar Abboud, presidente do Instituto para o Diálogo Inter-religioso de Buenos Aires. Era a primeira vez que um judeu e um muçulmano formavam parte do séquito oficial do Vaticano, e assim visitaram lugares chaves das outras religiões. Abboud acredita que foi “um dos gestos mais fortes que se viram em toda a História”.

O rei da Jordânia Abdullah II afirmou: “Desde que se tornou Pontífice, o senhor nos lembrou, com palavras e fatos, que Pontífice significa construtor de pontes”. A paz – disse pouco depois o papa, durante a Missa em Amã – “é um dom que temos de buscar com paciência e construir artesanalmente mediante pequenos e grandes gestos em nossa vida cotidiana”; gestos de “humildade, de fraternidade, de perdão, de reconciliação”, inspirados pelo Espírito Santo. Para tanto, é preciso reconhecer que “todos temos um único Pai no céu e somos todos seus filhos, criados à sua imagem e semelhança”. É o que dizia a oração que o papa deixou no Muro Ocidental: Pai nosso... perdoai as nossas ofensas, como nós perdoamos...

E disse aos muçulmanos na explanada das mesquitas: “respeitemo-nos e amemo-nos uns aos outros como irmãos. Aprendamos a compreender a dor do outro. Que ninguém instrumentalize o nome de Deus para a violência”. E o repetiu ao presidente de Israel, Shimon Peres: “A construção da paz exige, sobretudo, o respeito à liberdade e à dignidade da pessoa humana, que judeus, cristãos e muçulmanos consideram igualmente criada por Deus e destinada à vida eterna”. Com certeza, os povos da Terra Santa, depois desta viagem do papa Francisco, vão se sentir mais irmãos e mais capazes de construir a paz no Médio Oriente.



Muro das Lamentações, em Jerusalém

Caro leitor

Nesta semana, mais precisamente no dia 12, inicia-se a Copa do Mundo Brasil 2014. Evento de proporções gigantescas em sua estrutura, mas não menos em suas polêmicas. Afinal, seria a grande vitrine para mostrar ao resto do mundo um país de povo ordeiro, acolhedor, com uma máquina administrativa inovada e ágil. Será?

Enquanto os estádios (chamados de arena) foram sendo erguidos, apareceram os números e as cenas. E eles não são nada animadores. Denúncias de superfaturamento, atraso na entrega e inércia dos governos locais quanto às obras de acessibilidade são notícia corrente. Acrescente a tudo isso o triste dado: enquanto na copa da África do Sul, ocorrida em 2010, morreram dois operários nos canteiros de obras, no Brasil foram oito, isso sem falar nos acidentes.

Paralelamente a tudo isso, as cenas com as quais estávamos acostumados de escolas, estradas e hospitais suateados parecem ganhar contornos de afronta. Pois, se há tanto dinheiro para

as obras da copa, por que falta o básico no sistema de saúde e nos demais serviços? Perguntam os brasileiros. O resultado é uma espécie de “esfriamento dos ânimos”.

E a Igreja? Aqui há de se ressaltar que a postura da comunidade cristã deve ser a de favorecer o esporte como um espetáculo de vida e promoção da fraternidade entre os povos. Claro que isso não pode tirar a lucidez própria do profeta que anima, mas também denuncia. Entre as várias iniciativas promovidas por instituições ligadas à Igreja, vale destacar a campanha “Jogue a Favor da Vida, Denuncie o Tráfico de Pessoas”, lançada no Vaticano no final do mês de maio. E a outra, lançada pela CNBB, que traz o lema “Copa do Mundo: Dignidade e Paz”.

Chegou a hora. O jargão “imagine na copa” agora não mais será necessário. Não precisaremos mais imaginar. O evento está aí. Não obstante a vergonhosa incompetência nos preparativos e ao questionável entusiasmo do governo, as seleções entrarão em campo. A beleza do esporte conseguirá trazer alguma alegria ao sofrido povo brasileiro? A conferir.

CARTAS DOS LEITORES

Olá, gostei muito do jornal, acho que as histórias das paróquias vão ser interessantes. Gostaria de saber mais sobre os símbolos da Igreja, conhecer melhor a Igreja católica... muita gente não entende nem a missa. Um abraço.

(Adelaide. Jd. Liberdade. Paróquia Nossa Senhora da Libertação. (via e-mail)).

Resposta: Querida Adelaide, obrigado pelo contato e pelas sugestões. Estamos trabalhando para que a informação e a formação sejam levadas aos nossos leitores que, como você, buscam conhecer mais a Igreja.

Gostaria de sugerir para matérias a serem mostradas no “Jornal Encontro Semanal” as muitas congregações religiosas de irmãs e irmãos que prestam serviço à Arquidiocese de Goiânia, desde quando estão na Arquidiocese, o carisma que os lança para serem sal e luz na sociedade moderna. Temos uma rica variedade de carismas em cada congregação e muitos não conhecem nem sabem do valor do serviço que prestam à Igreja e à nossa sociedade.

Mostrar e apresentar esse tesouro espiritual pode ser também um canal de encontro vocacional entre o Espírito Santo e os leigos em busca de um sentido pleno para o chamado de se consagrar ao sacerdócio ou à vida consagrada como irmão e irmã religiosa. Podem-se mostrar os telefones e meios de contato para aqueles que se sentirem chamados à vocação nessa ou naquela congregação de acordo com o chamado de cada um. Acredito que o jornal impresso pode mostrar mais detalhes e levar melhor a informação ao povo da Arquidiocese, inclusive da minha Goianira. Um fraterno abraço a todos. (Wendel Corrêa da Costa (via e-mail))

Resposta: Caro Wendel, parabéns pela sugestão. Obrigado pelo contato conosco e também pelo interesse por este meio de comunicação. Como você, somos gratos pelo trabalho incansável dos religiosos e religiosas na Arquidiocese. Em breve iniciaremos uma série apresentando cada uma das famílias religiosas. Continue nos ajudando e sempre apresente este jornal aos seus amigos e familiares.

Entre em contato conosco através do e-mail: jornal@arquidiocesedegoiania.org.br ou pelo Fone: (62) 3223-0756

Reservamo-nos o direito de editar ou mesmo não publicar as mensagens, dependendo da linguagem utilizada, conteúdo ofensivo ou extensão do texto.

ACESSE A VERSÃO ONLINE DO JORNAL NO SITE:
www.arquidiocesedegoiania.org.br

ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

Realizada 6ª Marcha Goiana da Cidadania em Defesa da Vida – Contra o aborto

Com a presença de milhares de pessoas conscientes dos seus direitos, em especial o direito à vida desde a concepção, foi realizada no dia 29 de maio em clima de alegria e de entusiasmo a 6ª Marcha Goiana da Cidadania em Defesa da Vida – Contra o aborto. O evento confirmou o que já demonstram as estatísticas: a maioria absoluta do povo brasileiro é a favor da vida e contra a legalização do aborto.

Este ano, além de chamar a atenção para a importância de se valorizar a vida humana desde a concepção, a Marcha pediu a aprovação do Estatuto do Nascimento PL 78/2007, que tramita na Câmara dos Deputados na Comissão de Constituição e Justiça, e alertou sobre as ameaças de legalização do aborto no Brasil.



NACIONAL

O Comitê prossegue com as atividades de conscientização e irá fazer mobilização para garantir a participação de uma caravana com 10 ônibus na 7ª Marcha Nacional da Cidadania Pela Vida - Brasil sem aborto que, extraordinariamente, em razão da Copa do Mundo e Eleições, será realizada em novembro. A 7ª Marcha Goiana da Cidadania em Defesa da Vida - Contra o aborto, por sua vez, será realizada em 28 de maio de 2015.

Notas

✓ Gesto concreto beneficia mais de 800 pessoas

Mais de 800 unidades da Bíblia, edição CNBB, foram adquiridas para distribuição gratuita. O sucesso do projeto só foi possível graças à generosidade dos membros da Paróquia Santa Luzia, localizada no setor Novo Horizonte. Os fiéis transformaram os

sacrifícios e jejuns em um gesto de amor concreto. Os beneficiados são reeducandos do sistema prisional, comunidades carentes, abrigos para idosos, entre outros. Os organizadores já almejam alcançar os mil e quinhentos exemplares na próxima Quaresma.



Gilene – Agente da Pastoral Carcerária

✓ Paróquia Nossa Senhora da Guia

De 5 a 7 de junho acontece em todas as 24 comunidades da Paróquia Nossa Senhora da Guia, Vicariato de Trindade, o Tríduo de Pentecostes e, no dia 8, a Celebração de Pentecostes, no Ginásio de Esportes do Maisa1. A partir das 15h haverá momento de louvor e oração e, às 17h, a missa.

1º Congresso Americano da Infância e Adolescência Missionária

Com o tema “IAM da América a serviço da missão” e lema “Vocês são meus amigos!” (Jo 15-14), aconteceu de 23 a 25 de maio, no Santuário de Aparecida (SP) o 1º Congresso Americano da Infância e Adolescência Missionária, promovido pelas Pontifícias Obras Missionárias (POM) em parceria com

as POM do continente americano. Participam do encontro continental, 654 assessores e coordenadores da IAM, vindos de 17 países, sendo 523 do Brasil. Além disso, mais de 80 voluntários prestaram serviços nos diversos setores da organização.

De Goiânia participaram 23 pessoas, além da coordenadora

arquidiocesana e estadual, Edna Moreira; o vice coordenador arquidiocesano, Igor Vieira e assessores e coordenadores paroquiais. Goiás contou ainda com representantes das dioceses de Ipameri, São Luís de Montes Belos, Uruaçu, Anápolis, Goiás, Senador Canedo e Hidrolândia.

JORNADA ARQUIDIOCESANA DA IAM

Para comemorar o Dia da Infância e Adolescência Missionária (IAM), celebrado no Brasil no mês de maio, a Arquidiocese de Goiânia realizou, no dia 1º de junho, no Colégio Maria Auxiliadora, a Jornada Arquidiocesana da IAM. Durante o evento, que contou com a participação de 200 pessoas, de 14 paróquias, houve a consagração de crianças e adolescentes missionários.

Pastoral Vocacional

No dia 1º de junho, aconteceu o Dia do Sim na Paróquia Santa Luzia, Sítios Santa Luzia, em Aparecida de Goiânia. O encontro, que tem por objetivo despertar a vocação dos jovens, incluiu em sua programação a Santa Missa, um momento motivacional e momentos de oração e dinâmicas.

A Pastoral convida os jovens a participarem, no próximo dia 29



Dia do Sim – Paróquia Santa Luzia, Aparecida de Goiânia

de junho, da Trilha Vocacional, no Parque Ecológico de Goiânia.

Informações e inscrições pelo site: www.vocacionalgoiania.com.br

■ Dúvidas sobre sua vocação?

Entre em contato:
www.vocacionalgoiania.com.br
 E-mail: contato@vocacionalgoiania.com.br
 Facebook: Vocacional Goiania
 Telefone: (62) 3203-1347



Ação pastoral para amenizar o sofrimento de irmãos nas ruas de Goiânia

Presente na Arquidiocese de Goiânia, a Pastoral de Rua desenvolve trabalhos junto a pessoas em situação de rua na capital. O objetivo é minimizar o sofrimento dessa população na capital com ações solidárias, por meio de doações de alimentos, vestuário, acolhida e do conforto pela Palavra de Deus.

A Pastoral atua da seguinte forma: são reunidos grupos de dez ou quinze pessoas que preparam lanches e jantares, além de roupas, calçados e cobertores. Nos fins de semana, a Pastoral vai ao encontro delas nos setores Central, Coimbra, Norte Ferroviário, Campinas.

Numa das visitas, a reportagem do Jornal Encontro Semanal acompanhou os *Anjos das Ruas*, projeto do Setor Juventude da Arquidiocese em atividade há sete anos. O local visitado, como acontece todas as noites de sexta-feira, foi a Avenida Independência, no Setor Norte Ferroviário. As pessoas já aguardavam o grupo e, quando os *Anjos* chegaram, já se encontrava ali a Pastoral de Rua da Paróquia Sagrada Família.

Entre uma conversa e outra, o frio chegava, mas havia cobertores novinhos para amenizá-lo; a fome era visível nos rostos de cada um e na forma de se alimentar; enquanto lanchavam, pediam música, conversa, queriam abraços, beijos e atenção. À medida que a noite se estendia, os risos, o som do violão, o alimento, os momentos de oração e a Palavra de Deus levavam aquelas pessoas a se abrir, contar suas histórias e aceitar a amizade daqueles que se faziam tão próximos de suas vidas.

André Francisco da Assunção, 35 anos, é um entre tantas pessoas em situação de rua. Já não se lembra exatamente como foi parar ali, mas conta que veio com os pais do município de Icó (CE) quando tinha apenas seis anos de idade. De lá para cá ganhou as ruas e delas nunca mais saiu.

Consegue serviço provisório em fazendas ao redor de Goiânia, mas logo volta para as ruas. “Quando eu canso da fazenda eu volto”, disse ele. André tem uma irmã em Anápolis, com quem pouco mantém contato. Sua mãe voltou a morar no Ceará e ele sonha em revê-la. “Se eu pudesse eu voltaria a morar com ela, mas não tenho dinheiro para fazer essa viagem”, conta. Para o coordenador do grupo *Anjos das Ruas*, o jovem Igor Rafael Pereira da Silva, “o



Pastoral de Rua e Anjos das Ruas visitam pessoas em situação de rua no Setor Norte Ferroviário

grande motivo para irmos para as ruas é a esperança de que o mundo pode ser melhor e, para isso, precisamos dar passos”.

Maria Gorette Sousa Machado, coordenadora, e há cinco anos na Pastoral de Rua na Paróquia Sagrada Família, já testemunhou várias pessoas deixarem a vida nas ruas, fato que gratifica o trabalho desenvolvido ao longo de vários anos. “Nós trabalhamos em parceria com a Comunidade Luz da Vida, responsável pela Casa Bom Samaritano e, diversas vezes, levamos as pessoas para essa casa de acolhida, a pedido delas mesmo. Temos casos de ex-moradores de rua que vêm às visitas conosco para ajudar outros irmãos a mudarem de vida”, comemora.

A Casa Bom Samaritano acolhe pessoas em situação de rua e dependentes químicos. Está localizada no Jardim Helvécia, em Aparecida de Goiânia, tem capacidade para 73 pessoas com idade entre 18 e 60 anos e conta com atendimento ambulatorial, psicológico, assistência social, formação moral, ética e principalmente religiosa, com grupos de oração e catequese. É mantida por meio de doações.

Números

No Brasil, o marco político mais notável foi a assinatura do Decreto Presidencial nº 7.053/2009 que instituiu a Política Nacional para a População em Situação de Rua, cuja meta é politizar a problemática da rua e buscar superar a visão de que essa população precisa somente de albergues e ações de assistência social. Um único estudo realizado pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) em 2008, deu conta que no país havia 50 mil moradores de rua em 71 municípios pesquisados, desses, 23 capitais e 48 municípios com mais de 300 mil

habitantes. O contingente, porém, alerta o estudo, não pode ser considerado o número total de pessoas em situação de rua.

Goiânia aderiu à Política Nacional em abril de 2013, considerando as estatísticas de óbitos nos últimos anos, em que cerca de 40 pessoas foram assassinadas nas ruas da capital desde agosto de 2012. O Comitê Gestor Municipal – Comitê Pop Rua, tem a finalidade de acompanhar e monitorar a aplicação da Política Nacional para a População em Situação de Rua, e é integrado por representantes da sociedade civil e de órgãos públicos. De acordo com conselheiro do Comitê, Símaro Jordão, as drogas estão bastante ligadas às pessoas em situação de rua, problema que está nas prioridades das ações em Goiânia. “Segundo pesquisas da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, os casos investigados indicam que, aproximadamente 80% das pessoas em situação de rua estão envolvidas com o uso, tráfico ou acerto de contas no mundo das drogas, em especial o crack e nós trabalhamos para mudar esse quadro”.

Depois das ruas, a aprovação em vestibulares da UFG e IFG



Rodrigo Eugelmann, 24 anos, começou a se envolver com as drogas muito cedo. Aos 15 anos, em São Vicente, sua cidade natal no litoral de São Paulo, ele experimentou o álcool, depois a maconha,

para se entregar posteriormente ao crack. Dali foi um pulo para largar os estudos e viver nas ruas. Chegou a Goiânia de carona em um caminhão e passou a viver na Marginal Botafogo perambulando e se drogando. “A dependência química foi o fundo do poço na minha vida”, relatou em entrevista a este jornal.

Sem perspectivas, Rodrigo buscou ajuda e em 2007 conseguiu deixar as ruas. Voltou a estudar e em 2012 foi aprovado nos vestibulares da Universidade Federal de Goiás (UFG) para o curso de Letras: Inglês e do Instituto Federal de Goiás (IFG) para História, mas, por uma pendência de notas no ensino médio não pode tomar posse das vagas.

Hoje, Rodrigo estuda inglês e espanhol e se prepara para um novo vestibular. Agora ele vai prestar o exame da Universidade de Brasília (UnB) para o curso de Comunicação Social: jornalismo. “Para isso eu estudo integralmente porque tenho um objetivo e eu sei que vou alcançar”.

As dificuldades financeiras, porém, são os maiores desafios. Por conhecer poucas pessoas na capital, Rodrigo não tem a quem recorrer, mas ressalta que não está totalmente desamparado. O seu sonho? Que alguém veja na sua história a oportunidade de ajudá-lo a concluir os estudos e que ela consiga alcançar outras pessoas que continuam nas ruas e precisavam apenas de apoio.

SAIBA MAIS...

O governo federal utiliza a seguinte definição: “Grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória”.

PASTORAL DE RUA NAS PARÓQUIAS

Paróquia Auxílio dos Cristãos

Coordenador: Vicente
9653-4505 – 5ª-feira

Paróquia Sagrada Família

Coordenadora: Maria Gorette
8599-3627 – 6ª-feira

Paróquia N. Sra. Aparecida e Sta. Edwiges

Coordenadora: Ivone
8536-3254 – sábado

Paróquia Santa Luzia – Novo Horizonte

Coordenador: Danilo
8289-4686 – 4ª-feira

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

Paróquia São Francisco, a boa semente em terreno fértil

“Todos os seres são iguais, pela sua origem, seus direitos naturais e divinos e seu objetivo final.” (São Francisco de Assis)

Em 1957, a paróquia São Francisco de Assis foi fundada pelo então arcebispo de Goiânia, dom Fernando Gomes dos Santos, percebendo a necessidade de expandir a evangelização na nova capital, que contava com número reduzido de padres e religiosos e apenas seis paróquias para atender cerca de 80 mil habitantes.

No final do mesmo ano, o arcebispo com a colaboração de congregações religiosas recém-chegadas a Goiás erigiu seis novas comunidades paroquiais, entre elas estava a paróquia São Francisco, que com os missionários da Província Franciscana do Santíssimo Nome de Jesus, de Nova York, assumiram a paróquia do Setor Leste Universitário.

Na época, o bairro era constituído em sua maioria por pessoas de classe menos abastada, uma vez que a área havia sido ocupada sem as condições de urbanização necessárias. Aos poucos faculdades e hospitais começaram a compor o cenário do setor; assim, o zelo dos padres franciscanos pelo cuidado pastoral dos enfermos e assistência aos mais pobres logo se manifestou. Há mais de 56 anos a paróquia desenvolve um trabalho nos hospitais das Clínicas e Araújo Jorge, buscando dar suporte à fé das pessoas hospitalizadas, com celebrações da Palavra, Missas mensais com os doentes e o sacramento da Unção dos Enfermos sempre que solicitado. Dom Antonio Ribeiro de Oliveira, arcebispo emérito de Goiânia, disse que “a paróquia hoje

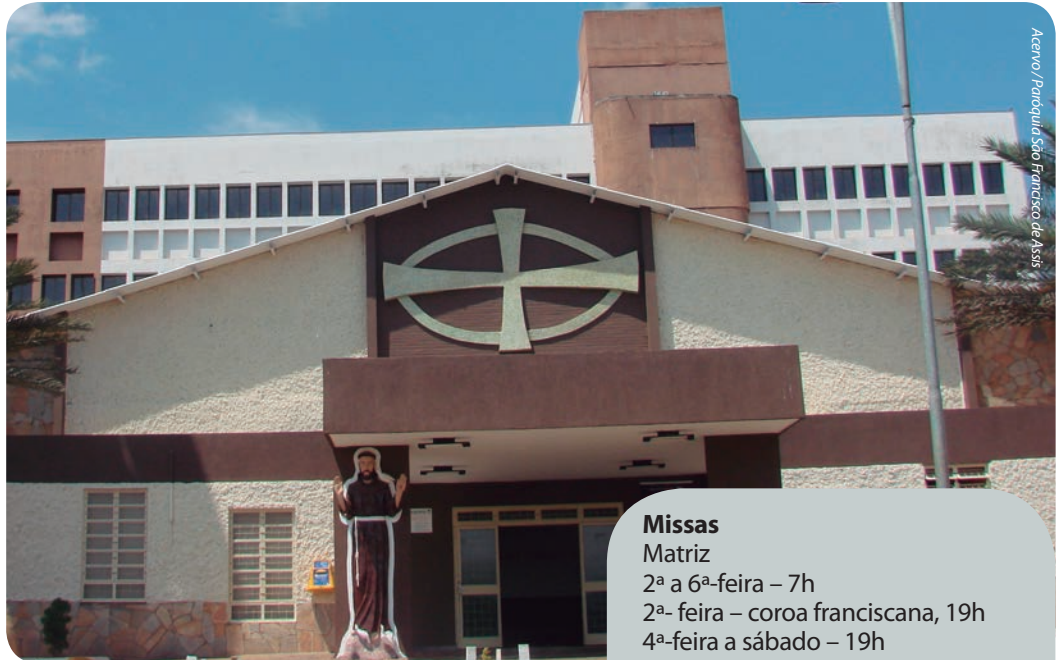
muito atuante e frequentada é ponto de referência no Setor Universitário... A boa semente, lançada em terreno fértil vem produzindo abundantes frutos”.

Atualmente a paróquia conta com 12 pastorais, entre elas Pastoral da Saúde, Pastoral Catequética e Pastoral Vocacional, além de projetos sociais voltados para crianças e adolescentes. A comunidade conta ainda com o trabalho dos Vicentinos com as famílias menos favorecidas. Grupos de jovens, de casais e de oração, entre outros, também fazem parte da paróquia. Segundo o atual administrador paroquial, William Dantas da Silva, OFM, “esta ação pastoral envolve, entre outras coisas, o serviço aos necessitados, o diálogo com o mundo, a denúncia profética, a dimensão celebrativa, a participação na comunidade, o estudo da fé e a espiritualidade”. A atuação dos leigos segundo o padre é “fundamental e significativa”, uma vez que representa uma doação aos irmãos e à comunidade.

Curiosidade

Durante muitos anos uma família de corujas encontrou uma casa diferente, e resolveu morar no pátio da paróquia São Francisco de Assis. Cinco gerações da família coruja já passaram pela “casa”. Os filhotes nasciam e logo buscavam novos ares, até que em 2011, uma

das corujas foi atropelada e morreu. Talvez de tristeza e solidão a companheira que havia sobrevivido foi encontrada sem vida na entrada do ninho. Teria chegado ao fim a “família coruja”? Para a surpresa de todos, duas corujinhas apareceram no lugar, provavelmente os filhotes criados pelos pais que haviam morrido. Essa família formada na paróquia mostra como podemos ser mais solidários e continuadores da missão confiada por Deus a cada um de nós. O antigo pároco, Frei Carlos Antonio da Silva, OFM, disse que elas “são parte integrante da comunidade e dentro da espiritualidade de São Francisco é continuidade do carisma do Santo de Assis, em louvar o Criador por todas as suas criaturas. Seu exemplo de vida é para nós, exemplo de como conduzir uma família”.



Arquivo / Paróquia São Francisco de Assis

Missas

Matriz

2ª a 6ª-feira – 7h
2ª-feira – coroa franciscana, 19h
4ª-feira a sábado – 19h
domingo – 7h, 9h e 19h

Capela N. Sra. Aparecida
domingo – 8h30
5ª-feira – 19h30

Capela N. Sra. de Guadalupe
domingo – 9h

Capela Sant'Ana
sábado – 19h
domingo – 10h

Capela Santa Luzia
domingo – 18h30
quarta-feira – 19h

Capela Santo Antônio -
domingo – 17h
3ª-feira – 15h30 e 19h

Comunidade Santa Clara
sábado – 19h

Confissões

Matriz – 3ª a 6ª-feira, das 8h30 às 11h e das 14h30 às 17h

Pároco:

Frei William Dantas da Silva, OFM

Vigários paroquiais:

Frei Fernando Inácio P. de Castro, OFM
e Frei Longuinho R. de Menezes, OFM

Tel / Fax: (62) 3218-1459

**Anuncie
Aqui!**

Contato: 62 3229-2683

CATEQUESE DO PAPA

“O dom do Conselho é o próprio Deus, com seu Espírito, a iluminar o nosso coração”

Sobre o dom da Sabedoria, o papa Francisco disse no dia 9 de abril, para mais de 50 mil fiéis reunidos na Praça São Pedro, no Vaticano, que “é a graça de poder ver cada coisa com os olhos de Deus”. No dia 30 do mesmo mês, continuou suas catequeses sobre os dons do Espírito Santo e, ao explicar sobre o dom do Entendimento, afirmou que quando passamos a “entender uma situação em profundidade, como Deus a entende, é o efeito deste dom”. No dia 7 de maio foi a vez do dom do Conselho. Pontuou o pontífice. “[...] através do dom do Conselho, é o próprio Deus, com o seu Espírito, a iluminar o nosso coração, de forma a nos fazer compreender o modo correto de falar e de se comportar e o caminho a seguir. Mas como esse dom age em nós?”. O papa explica abaixo.

Ouvimos na leitura do trecho do livro dos Salmos “O Senhor me deu conselho, mesmo de noite o meu coração me exorta” (Sl 16,7). E este é um outro dom do Espírito Santo: o dom do conselho. Sabemos quanto é importante, nos momentos mais delicados, poder contar com sugestões de pessoas sábias e que nos querem bem. Ora, através do dom do conselho, é o próprio Deus, com o seu Espírito, a iluminar o nosso coração, de forma a nos fazer compreender o modo correto de falar e de se comportar e o caminho a seguir. Mas como esse dom age em nós?

1. No momento em que o acolhemos e o hospedamos no nosso coração, o Espírito Santo logo começa a nos tornar sensíveis à sua voz e a orientar os nossos pensamentos, os nossos sentimentos e as nossas intenções segundo o coração de Deus. Ao mesmo tempo, leva-nos sempre mais a dirigir o olhar interior para Jesus, como modelo do nosso modo de agir e de nos relacionarmos com Deus Pai e com os irmãos. O conselho, então, é o dom com que o Espírito Santo torna a nossa consciência capaz de fazer uma escolha concreta em comunhão com Deus, segundo a lógica de Jesus e do seu Evangelho. Deste modo, o Espírito nos faz crescer interiormente, faz-nos crescer positivamente, faz-nos crescer na comunidade e nos ajuda a não ficar à mercê do egoísmo e do próprio modo de ver as coisas. Assim, o Espírito nos ajuda a crescer e também a viver em comunidade. A condição essencial para conservar este dom é a oração. Sempre voltamos ao mesmo tema: a oração! Mas é tão importante a oração. Rezar com as orações que todos nós sabemos desde criança, mas também rezar com as nossas palavras. Rezar ao Senhor: “Senhor, ajuda-me, aconselha-me, o que devo fazer agora?”. E com a oração abrimos espaço, a fim de que o Espírito venha e nos ajude naquele momento, aconselhe-nos sobre o que nós devemos fazer. A oração! Nunca esquecer a oração. Nunca! Ninguém, ninguém percebe quando nós rezamos no ônibus, na estrada: rezamos em silêncio

com o coração. Aproveitemos esses momentos para rezar, rezar para que o Espírito nos dê o dom do conselho.

2. Na intimidade com Deus e na escuta da sua Palavra, gradualmente colocamos de lado a nossa lógica pessoal, ditada nas maiorias das vezes pelos nossos fechamentos, pelos nossos preconceitos e pelas nossas ambições, e aprendemos, em vez disso, a perguntar ao Senhor: qual é o teu desejo, qual é a tua vontade, o que te agrada? Deste modo amadurece em nós uma sintonia profunda, quase inata no Espírito e se experimenta quanto são verdadeiras as palavras de Jesus reportadas no Evangelho de Mateus: “Não vos preocupeis nem pela maneira com que haveis de falar nem com que haveis de dizer: naquele momento, ser-vos-á inspirado o que haveis de dizer. Porque não sereis vós que falareis, mas é o Espírito de vosso Pai que falará em vós” (Mt 10,19-20). É o Espírito que nos aconselha, mas nós devemos abrir espaço ao Espírito, para que possa nos aconselhar. E abrir espaço é rezar, rezar para que Ele venha e nos ajude sempre.

3. Como todos os outros dons do Espírito, então, também o conselho constitui um tesouro para toda a comunidade cristã. O Senhor não nos fala somente na intimidade do coração, fala-nos sim, mas não somente ali, mas nos fala também através da voz e do testemunho dos irmãos. É realmente um grande dom poder encontrar homens e mulheres de fé, que, sobretudo nos momentos mais complicados e importantes

da nossa vida, ajudam-nos a fazer luz no nosso coração, a reconhecer a vontade do Senhor!

Eu me lembro de uma vez no santuário de Luján, estava no confessional, diante do qual havia uma fila longa. Havia um rapaz todo moderno, com *pierings* e tatuagens, todas estas coisas... E veio para me dizer algo que acontecia com ele. Era um problema grande, difícil. E me disse: eu contei tudo isso à minha mãe e ela me disse: vá a Nossa Senhora e ela te dirá o que você deve fazer. Eis uma mulher que tinha o dom do conselho. Não sabia encontrar uma saída para o problema do filho, mas indicou o caminho justo: Vá a Nossa Senhora e ela lhe dirá. Este é o dom do conselho. Aquela mulher humilde, simples, deu ao filho o conselho mais verdadeiro. De fato, este rapaz me disse: olhei para Nossa Senhora e senti que devia fazer isto, isto e isto... Eu não precisei falar, já tinham dito tudo sua mãe e o próprio rapaz. Este é o dom do conselho. Vocês, mães, que têm este dom, peçam-no para os seus filhos. O dom de aconselhar os filhos é um dom de Deus.

Queridos amigos, o Salmo 16, que ouvimos, convida-nos a rezar com estas palavras: “Bendigo o Senhor porque me deu conselho, porque mesmo de noite o coração me exorta. Ponho sempre o Senhor diante dos olhos, pois ele está à minha direita, não vacilarei” (vv. 7-8). Que o Espírito possa sempre infundir no nosso coração esta certeza e nos encher assim com o seu consolo e a sua paz! Peçam sempre o dom do conselho.

SANTOS DA SEMANA



SÃO JOSÉ DE ANCHIETA – DIA 9

José de Anchieta foi beatificado em 22 de junho de 1980 pelo então papa, João Paulo II e, no dia 2 de abril deste ano, foi declarado santo por um decreto assinado pelo papa Francisco.

Considerado o “Apóstolo do Brasil”, São José de Anchieta nasceu nas Ilhas Canárias no século XVI. Jesuíta, consumiu-se na missão, sempre buscando

seguir o modelo do missionário São Francisco Xavier. Depois de estudar em Coimbra, Portugal, foi enviado ao Brasil em 1553; foi neste ano também que fez os seus votos de castidade, pobreza e obediência.

Na Terra de Santa Cruz, ele desenvolveu o seu trabalho missionário. No início ainda não era sacerdote. Estudava Filosofia, Teologia, evangelizava e dava aulas, indo ao encontro dos indígenas, dos quais sempre respeitou a cultura. Conheceu a língua Tupi-Guarani para melhor evangelizar nos lugares onde esteve: São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia.

SÃO BARNABÉ – DIA 10

Seu verdadeiro nome era José, mas era chamado pelos apóstolos de Barnabé, que significa “filho da consolação”. Conhecido também por Barnabé apóstolo, não pertenceu ao grupo dos Doze Apóstolos, no entanto, seu testemunho está enraizado nas Sagradas Escrituras, nos Atos dos Apóstolos 4,32. Barnabé evangelizou comunitariamente, e o Espírito Santo contou com ele para que outro apóstolo exercesse o ministério: São Paulo.

SANTO ANTÔNIO – DIA 13

Um dos santos mais populares é doutor da Igreja. Nasceu em Lisboa, Portugal, em 1195 e morreu nas vizinhanças de Pádua, Itália, em 1231. Por isso é conhecido por Santo Antônio de Pádua ou de Lisboa. Primeiro pertenceu à Ordem dos Cônegos Regulares e, ao conhecer a família dos Franciscanos, através do testemunho dos mártires, em Marrocos, decidiu evangelizar vivendo na pobreza. Com uma saúde frágil, serviu através da pregação do Evangelho, no ensinamento das ciências aos frades e ocupação de cargos de serviço na Ordem. Morreu aos 36 anos.

FORMAÇÃO MARIANA

Dogmas, luzes no caminho da fé

IR. MARCEVÂNIA PROCÓPIO DE SOUSA
IRMÃS DO INSTITUTO CORAÇÃO DE JESUS

Conhecer a nossa fé é uma graça de Deus. Só amamos aquilo que conhecemos. Referindo-nos à nossa Igreja, iremos, hoje, dar um passo, iniciando um caminho de aprofundamento sobre os dogmas marianos.

O que é um dogma?

O Magistério da Igreja (papa e bispos) exerce a autoridade recebida de Cristo, quando define dogmas, isto é, quando pede a nós cristãos, para crermos em verdades contidas na Revelação divina, ou seja, verdades básicas da fé cristã, que há mais de 2000 anos a Igreja ensina.

Os dogmas não são grades que impedem o caminhar dos teólogos, e da Igreja, ao contrário, são luzes no caminho de nossa fé, que iluminam e o tornam mais segu-

ro. Eles são para o povo de Deus como os trilhos são para um trem; são vínculos que dão ao veículo segurança e possibilidade de ir muito longe. O que seria do trem se saísse dos trilhos?

Tratando-se da Virgem Maria, para ser a Mãe do Salvador, “foi enriquecida por Deus com dons dignos para tamanha função” (LG, 56).

Pela graça de Deus, ela permaneceu pura de todo pecado (original e pessoal), ao longo de toda a sua vida. (cf. CIC §493). O Catecismo da Igreja ensina que:

“Desde toda a eternidade, Deus escolheu, para ser a Mãe de Seu Filho, uma filha de Israel, uma jovem judia de Nazaré, na Galileia, “uma virgem, desposada com um varão, chamado José, da casa de Davi, e o nome da virgem era Maria” (Lc 1, 26-27).” (§488)

E o Concílio Vaticano II disse:
“Quis o Pai das misericórdias

que a Encarnação fosse precedida pela aceitação daquela, que era predestinada a ser Mãe de seu Filho, para que, assim como uma mulher contribuiu para a morte, uma mulher também contribuísse para a vida.” (LG, 56; 61)

Maria concebeu Jesus por obra do Espírito Santo, na “obediência da fé”, certa de que “nada é impossível a Deus”:

“Eu sou a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38). Assim, Maria se tornou Mãe de Jesus.

Diz-nos **Santo Irineu (†202):**

“Maria obedecendo, se fez causa de salvação, tanto para si como para todo o gênero humano”.

“O nó da desobediência de Eva foi desfeito pela obediência de Maria; o que a virgem Eva ligou pela incredulidade, a Virgem Maria desligou pela fé” (Ad. haer. 3,22,4).

“Veio à morte por Eva e a vida por Maria.” (LG, 56)

Sobre a Virgem Maria os dogmas dizem que Ela é Imaculada, isto é, foi concebida sem o pecado original, e nunca teve qualquer pecado pessoal; é Mãe de Deus feito homem; foi para o Céu em sua Assunção, de corpo e alma, após o término de sua vida na terra. É



Virgem perpétua: antes, durante e depois do parto de Jesus Cristo.



Dom José Luiz Majella

Presidente do Regional Centro-Oeste é nomeado arcebispo

O papa Francisco nomeou no dia 28 de maio o presidente do Regional Centro-Oeste (Distrito Federal e Goiás) e bispo da Diocese de Jataí (GO), Dom José Luiz Majella Delgado, como arcebispo de Pouso Alegre (MG). Dom Majella é mineiro de

Juiz de Fora e missionário redentorista. Entre outras funções, já foi secretário da Organização dos Seminários e Institutos do Brasil (OSIB) no Regional Leste 2 (Espírito Santo e Minas Gerais) da CNBB; prefeito do Santuário Nacional de Apareci-

da; secretário executivo na Basílica de Aparecida, para a 5ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho, tornando-se, em seguida, subsecretário adjunto geral da CNBB, em Brasília. Estava como bispo de Jataí desde março de 2010.

Ministério da Saúde revoga lei sobre o aborto

LILIAN DA PAZ

A Portaria nº 415 que, na prática, poderia legalizar o aborto no Brasil foi revogada. A decisão foi tomada, no último dia 28 de maio, pelo ministro da Saúde, Arthur Chioro, depois de reunião com o deputado federal, Eduardo Cunha (PMDB/RJ), líder do PMDB na Câmara dos Deputados.

Juntos, ministro e deputado, reavaliaram o texto da Portaria e concluíram pela improcedência desta, já que a publicação se mostrava ambígua e poderia corroborar com efeitos danosos para a sociedade, sobretudo para as crianças ainda no ventre materno.

Logo após a divulgação da Portaria, o deputado Eduardo Cunha

entrou com Projeto de Decreto Legislativo nº 148/2014 na tentativa de sustar os efeitos da publicação feita pela Secretaria de Atenção à Saúde, do Ministério da Saúde.

Um dos pontos mais graves da publicação discorria a respeito da *interrupção da gestação/antecipação terapêutica do parto*, um eufemismo para o aborto. Uma vez estabelecida, a Portaria abriria brechas a todos os hospitais de referência do Sistema Único de Saúde (SUS) para prática do aborto com o custo de R\$ 443,40.

Com a publicação, o Estado passaria a arcar com o procedimento abortivo contemplando, de forma mais direta, os três casos em que o aborto não é penalizado no Brasil: risco de morte, anencefalia e estupro. Também trazia brechas sobre a questão da objeção de consciência médica.

A Portaria era decorrente da lei 12.845, sancionada sem vetos pela presidente Dilma Rousseff em 1º de agosto de 2013. O projeto que deu origem à lei passou sorrateiramente pelas duas casas do Congresso Nacional e chegou à sanção presidencial com uma redação que também escondia a palavra aborto, designando a gravidez como doença que deve ser prevenida com o termo *profilaxia da gravidez*.

O texto também trazia a designação *fornecimento de informações sobre direitos legais*. Por não estar detalhada, esta designação também abriria margem à seguinte interpretação: no atendimento médico, haveria a possibilidade das vítimas serem convencidas a consentir com a prática de um aborto.

Depois de ser sancionada sem

vetos pela presidente Dilma Rousseff, a lei 12. 845 poderá ser alterada em decorrência de dois proje-



tos de lei que estão em andamento no Congresso Nacional. O PL 6022/2013 (que ainda deve ter o texto modificado) visa a alteração de alguns incisos mais perigosos, enquanto o PL 6033/2014 quer a revogação total da lei 12. 845.

Proposta de leitura orante da Bíblia em preparação para o próximo Domingo



DOM WALDEMAR PASSINI DALBELLO
Bispo Auxiliar de Goiânia

A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito estejam com todos vós (2Cor 13,13). Desejo saudar você com a mesma saudação do Apóstolo Paulo à comunidade. Nela são mencionados Jesus Cristo, Deus (o Pai) e o Espírito Santo, as Pessoas divinas da Santíssima Trindade. O único e verdadeiro Deus revelou sua intimidade a nós e nos mergulhou – batizou – em seu mistério de Comunhão. Somos felizes por conhecer o amor do Pai e a graça do Senhor Jesus revelada por sua Cruz, que nos fez participar de sua condição de Filho pelo dom do Espírito Santo.

Ao se preparar com a oração para a celebração do próximo domingo, comece com o 'sinal da Cruz'. Tendo a Bíblia aberta, uma vela acesa, os olhos no Crucifixo ou em outra

imagem de Jesus, de Nossa Senhora, inicie bem seu momento de oração. Após um canto ou uma prece ao Espírito Santo, diga 'Pai' repetidas vezes. Trazendo uma grande confiança unida à palavra 'Pai', diga uma, duas e outras vezes.

Celebraremos no próximo domingo a Santíssima Trindade. Muito mais do que ter informações sobre Deus, você e eu somos chamados a conhecê-Lo profundamente, a fazer parte de Sua vida e acolhê-Lo em nossa própria vida. A mensagem incrível da encarnação de Jesus e do dom do Espírito à Igreja em Pentecostes diz que o Deus Uno e Trino quer inaugurar e cultivar um relacionamento com cada um que n'Ele crê. Sinta-se feliz por poder estar na presença de Deus, em oração, e escutá-Lo agora em sua Palavra.

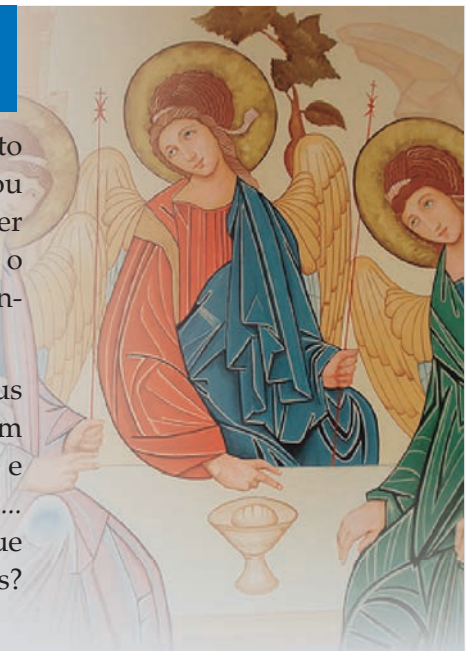
O texto para a oração é tirado do Evangelho segundo João, **Jo 3,16-18** (página 1314 – Bíblia das Edições CNBB).

E agora, siga os três passos para a leitura orante:

1. Leia com tranquilidade o texto do evangelho, uma, duas, ou até três vezes. Você pode ler alguns versículos a mais, até o v. 21, melhorando a compreensão do que Jesus quer dizer;
2. Agora observe o agir de Deus a partir dos verbos que O têm por sujeito nos versículos 16 e 17: *Deus amou...; deu...; enviou...* Deus sempre age assim! Que resposta Ele espera dos filhos? Encontre no texto;
3. Qual visão sobre Deus tem permanecido em sua mente, em seu coração? Você está em paz com Ele? Considere sua resposta de fé diante d'Ele e peça Sua luz.

Conclua com o 'sinal da Cruz' e um beijo respeitoso no texto bíblico, reverenciando a Palavra semeada em seu coração. Palavra de Deus bem acolhida dá muito fruto: *trinta, sessenta e cem por um!* (Mc 4,20).

(Solenidade da Santíssima Trindade. Liturgia da Palavra: Ex 34,4b-6,8-9; Cântico: Dn 3,52-56; 2Cor 13,11-13; Jo 3,16-18)



Isso sim é inovação!

Cecom comemora 30 anos de atuação

Milhares de pessoas passaram pelo Centro de Educação Comunitária de Meninas e Meninos (Cecom), ligado à a Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil (Proex) da PUC Goiás, no último final de semana de maio. Instalado no setor Santos Dumont, região noroeste de Goiânia, o Cecom comemorou 30 anos de história no dia 30, e realizou o 6º Integra, evento que oferece serviços gratuitos para a comunidade, no sábado, 31.

"Ninguém faz por essa comunidade o que o Cecom faz, prova disso são esses 30 anos de existência", avaliou a pró-reitora de Extensão e Apoio Estudantil da PUC Goiás,

Márcia de Alencar, referindo-se às atividades desenvolvidas na região, como oficinas de qualificação profissional e atendimentos a crianças e a adolescentes.

Segundo o Coordenador do Centro, o prof. Edson Lucas Viana, homenageado durante a cerimônia de aniversário com o brasão da universidade, pelo menos mil pessoas frequentam o espaço por dia. "Hoje a própria sede já é pequena pelo próprio fluxo que temos aqui". Ele explica que os diversos serviços prestados gratuitamente desde 1984 contribuíram para o fortalecimento das famílias assistidas. "Fortalecendo as famílias a

gente acaba fortalecendo toda a região", destaca.

Quem é atendido pela iniciativa, aprova. É o caso da dona de casa Francineide Oliveira da Silva, de 28 anos. O filho dela, Moisés Silva e Silva, cursa a 1ª série no Cecom e também é assistido pelo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti). Resultado: ela pode trabalhar despreocupada.

"O Cecom foi importante até para o estabelecimento de laços entre as pessoas. Contribuiu para a justiça na região", destacou o reitor Wolmir Amado durante a sexta edição do Integra. Com diversos parceiros, o evento ofereceu gratuitamente



à comunidade serviços como os de assessoria jurídica, prevenção ao câncer de pele, de mama, de boca e colo de útero prioritariamente para pessoas acima de 40 anos, testes e outros atendimentos na área da Saúde, além de atendimentos de higiene e beleza e atividades e oficinas para crianças e idosos.

Nossa Senhora Auxiliadora é coroada na SGC



Em um momento de fé e adoração, os funcionários da PUC Goiás se reuniram no dia 30 de maio, para a celebração da coroação de Nossa Senhora Auxiliadora, na sede da Sociedade Goiana de Cultura (SGC). Realizada pela instituição desde a década passada, a ceri-

mônia conta com cânticos, leituras e homilia. "É uma expressão de carinho. Há muito tempo a igreja tem essa tradição. É a padroeira de Goiânia e podemos considerá-la, também, a protetora da universidade", afirmou o secretário-geral da SGC, monsenhor Luiz Lobo.

Após a celebração, foi realizada uma confraternização junina, com comidas típicas. O evento é uma promoção da SGC, juntamente com a Coordenação de Cursos de Extensão (CCE/Proex) da PUC Goiás e a Paróquia Universitária São João Evangelista.